

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DE CUIDADOS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Roberto Nascimento de Albuquerque, Verônica Rachel Osik Junqueira

RESUMO

A terapêutica em saúde mental objetiva a reabilitação e a reinserção social da pessoa em sofrimento psíquico. E dentre as diferentes maneiras de cuidar no âmbito da saúde mental encontra-se a musicoterapia. Dessa maneira o objetivo do estudo foi verificar o uso da música como estratégia terapêutica de cuidados às pessoas no âmbito da saúde mental. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura a qual considerou artigos publicados nos últimos dez anos em diferentes bases de dados que contemplassem a temática deste estudo. Para uma melhor discussão dos resultados, a mesma foi subdividida em três subitens: a literatura na última década; a música, a reinserção social e a expressão de sentimentos da pessoa com sofrimento psíquico e; relação entre a música e a assistência de enfermagem em saúde mental. Verificou-se que a música é efetiva na interação interpessoal, no desenvolvimento da comunicação, na reinserção da pessoa à sociedade, auxilia na expressão de sentimentos, na redução de pensamentos negativos, na melhor adaptação e adesão do tratamento, no alívio de angústias e na ampliação da qualidade de vida dessas pessoas.

Descritores: Musicoterapia. Transtornos Mentais. Saúde Mental. Enfermagem.

ABSTRACT

Mental health therapy aims at rehabilitation and social reintegration of the person in psychological distress. And among the different ways of caring in the context of mental health is music therapy. Thus, the objective of the study was to verify the use of music as a therapeutic strategy for caring for people in the context of mental health. It was a narrative literature review which considered articles published in the last ten years in different databases that covered the theme of this study. For a better discussion of the results, it was subdivided into three sub-items: literature in the last decade; music, social reintegration and the expression of feelings of the person with psychological distress and; relationship between music and nursing care in mental health. It was found that music is effective in interpersonal interaction, in the development of communication, in the reinsertion of the person into society, it helps in the expression of feelings, in the reduction of negative thoughts, in the better adaptation and treatment adherence, in the relief of anxieties and in expanding the quality of life of these people.

Descriptors: Music therapy. Mental Disorders. Mental Health. Nursing.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a atenção aos pacientes com transtornos mentais era limitada às internações, retirando-os do convívio social. Desde os anos de 1970, as estratégias no âmbito da saúde mental têm se modificado e, atualmente, busca-se a reabilitação e reinserção social dessas pessoas. Desta forma, observa-se uma valorização do cuidado à saúde mental e, com isso, permite-se um olhar diferenciado e humanizado às pessoas com sofrimento psíquico¹.

No Brasil, a partir de 2001, a Lei nº 10.216/01, assegura-se aos pacientes com transtornos mentais o direito ao acesso ao melhor tratamento disponibilizado no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhes um tratamento humanizado e respeitoso. Além disso, visa sua reinserção social e o direito ao tratamento em ambiente terapêutico menos invasivo possível².

Sendo assim, a reforma psiquiátrica brasileira modificou ideológica e estruturalmente a assistência ao atendimento à saúde mental, tornando-a individual e humanizada. Essa reforma é uma política de saúde que propõe a desinstitucionalização da assistência psiquiátrica, ou seja, propõe a diminuição do número de internações e fortifica a importância da atenção primária em saúde³.

A desinstitucionalização também pode ser vista como um conjunto de estratégias de saúde mental que permite o cuidado integral às pessoas com sofrimento psíquico, de forma a substituir o modelo hospitalocêntrico, inserindo práticas que promovam a autonomia dos pacientes, com objetivo de inclusão social progressiva destes. A equipe multiprofissional em atenção à saúde mental tem como uma das funções realizar avaliação clínica, psiquiátrica e psicossocial das pessoas com transtornos mentais, e, junto com pacientes e familiares, elaborar um Plano Terapêutico Singular (PTS) a cada paciente específico⁴.

Ressalta-se que o PTS é um instrumento bastante utilizado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses centros caracterizam-se como serviços comunitários à população em sofrimento psíquico. Os CAPS são subdivididos por modalidades de serviços, entre eles, o CAPSI, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de complexidade de assistência e abrangência populacional; o CAPS álcool e drogas (CAPSad), para pacientes com necessidades relacionadas ao abuso de substâncias e o CAPS infante-juvenil (CAPSi), para atendimento exclusivo de crianças e adolescentes⁵.

O PTS considera a história e as necessidades individuais de cada usuário para fins terapêuticos e, para realização deste, é necessário que o acolhimento seja qualificado, de forma a reconhecer as individualidades de cada paciente e construir vínculo confiável entre usuário, familiares e profissionais de saúde. Após traçar o PTS, são inseridas algumas intervenções que o CAPS disponibiliza aos pacientes, as quais podem incluir: ações por meio do trabalho, reinserindo-os na comunidade; lazer e bem-estar, praticando atividades artísticas, como música, rodas de conversa e oficinas em grupo; e fortalecimento dos laços familiares, incluindo-os no processo de tratamento⁶.

Observa-se, então, que a arte é uma das estratégias que podem ser realizadas terapeuticamente no âmbito da saúde mental. Em geral, inclui-se desenhos, pinturas, dança, teatro, poesia, música, dentre outras expressões artísticas. Através dessas expressões, a pessoa é instruída a desenvolver o reconhecimento sobre seus próprios pensamentos e redefinir sua identidade pessoal, realizando um processo de cura progressivo. Além disso, possibilita a socialização, conexão, segurança e coragem de manter-se em atividades coletivas, facilitando um dos objetivos fundamentais da reforma psiquiátrica: a reinserção social. Os programas artísticos em ambientes psiquiátricos, como o CAPS, possibilitam o desenvolvimento de habilidades confortantes, expressão de sentimentos e um maior reconhecimento individual⁷.

No Brasil, a psiquiatra Nise da Silveira foi responsável pela inserção da arte como terapia em saúde mental, quando percebeu a necessidade de mudança do tratamento agressivo oferecido na época. Ela fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional, em 1946, no Hospital Engenho de Dentro (RJ) em que os recursos utilizados para promover a saúde mental dos doentes eram baseados no aumento do vínculo com a realidade, através da expressão e da criatividade trabalhadas nos ateliês artísticos. Vale ressaltar que a música também foi uma das estratégias utilizadas nesse contexto⁸.

A musicoterapia é uma atividade realizada por um profissional capacitado e qualificado denominado musicoterapeuta, em que a música e seus elementos são utilizados para alcançar as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas⁹. Entretanto, a música, na área da saúde, tem sido utilizada por diversos profissionais, em diferentes ambientes terapêuticos, como método não-farmacológico

de assistência. Na Enfermagem, a inclusão de cuidados relacionados à musicoterapia já está inserida no sistema de Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)¹⁰.

Ressalta-se que o uso da música/musicoterapia já faz parte dos recursos terapêuticos disponibilizados pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa Política define a implantação e a implementação dessas práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Recentemente, a musicoterapia foi incluída na PNPIC pela Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, como um recurso expressivo que utiliza a música e seus elementos como estratégia terapêutica^{11,12}.

Florence Nightingale, precursora da enfermagem profissional, já abordava, em 1859, sobre o uso da musicoterapia nos cuidados de enfermagem. Além dela, as enfermeiras Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymour, na Segunda Guerra Mundial também se utilizaram do uso da música para cuidar de seus pacientes¹³.

Portanto, justifica-se esse trabalho, pois a música permite a amenização de dores físicas e emocionais, estresse e ansiedade aos pacientes da saúde mental. Além disso, sabe-se que os transtornos mentais podem desencadear pensamentos suicidas, tornando, assim, a musicoterapia um método adjuvante e qualificado para alívio dessas angústias¹⁴.

Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o uso da música como estratégia terapêutica às pessoas em sofrimento psíquico no âmbito da saúde mental.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa de literatura sobre estudos e pesquisas acerca da musicoterapia no âmbito da saúde mental. Considerou-se a busca de maiores evidências científicas, utilizando diferentes fontes e abordagens. Observa-se que a revisão narrativa é caracterizada por uma revisão exploratória, ou seja, há uma diversidade nas combinações de resultados, podendo ser encontrados em múltiplas fontes. As publicações utilizadas como referencial são amplas, abrangem diferentes categorias de referências bibliográficas e possibilita um conhecimento geral sobre um tema específico¹⁵.

As palavras-chave utilizadas foram: Musicoterapia, Transtornos Mentais, Enfermagem e Enfermagem Psiquiátrica. Além disso, foram feitas as seguintes

combinações, a fim de encontrar o maior número de dados possíveis e ressalta-se o uso da técnica de busca booleana “and”: Musicoterapia AND Transtornos Mentais; Musicoterapia AND Enfermagem Psiquiátrica; Transtornos Mentais AND Enfermagem.

A busca de referencial teórico foi realizada entre os meses de março e abril de 2019 por meio de pesquisa eletrônica nas seguintes bases de dados: a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) – base que contempla a Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem, a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e o Banco de Dados em Enfermagem: Biblioteca brasileira (BDENF); a PubMed, Redalyc e Google Acadêmico.

Como critérios de inclusão: artigos publicados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos, em português, espanhol e inglês, disponíveis gratuitamente e na íntegra, e que contemplassem o tema proposto para esta pesquisa. Não foram utilizados artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, artigos que estivessem fora do período estabelecido e que não abordassem o tema proposto.

Buscando facilitar o conhecimento acerca da temática, optou-se por sistematizar os resultados em três subitens: (1) a literatura na última década; (2) a música, a reinserção social e a expressão de sentimentos da pessoa com sofrimento psíquico; e (3) a relação entre a música e a assistência de enfermagem em saúde mental.

DESENVOLVIMENTO

A literatura na última década

Foram analisadas e selecionadas 26 publicações para o desenvolvimento do presente estudo. Entre elas, evidenciou-se que a maioria dos estudos estava indexada na base de dados BDENF (n=10; 38,46%), seguido da SciELO Analytics (n=6; 23,07%), LILACS (n=3; 11,53%), Google Acadêmico (n=3; 11,53%), PubMed (n=2; 7,69%) e, por fim, Redalyc (n=2; 7,69%).

Dos artigos selecionados, sete (26,92%) foram publicados em 2013, seis (23,07%) em 2016, dois em 2018, 2017, 2015, 2014, 2012 e 2010 (46,17%) e um (3,84%) em 2011.

Do ponto de vista dos objetivos dos estudos qualitativos, sete pesquisas foram consideradas descritivas e, entre elas, cinco foram definidas como descritivas exploratórias. Houve, ainda, duas pesquisas analíticas, dois estudos com abordagem de amostra participante, um narrativo, e um expositivo-argumentativo. Todos os artigos selecionados tiveram suas abordagens terapêuticas em CAPS ou hospitais psiquiátricos, caracterizando, assim, o âmbito da saúde mental.

Em relação à localidade da realização das pesquisas, a região Sudeste compreendeu mais trabalhos sobre o tema estudado, seguida da região Sul, Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente. Não foram encontradas publicações nas regiões Norte.

A música, a reinserção social e a expressão de sentimentos da pessoa com sofrimento psíquico

Os psicofármacos são terapias importantes no cuidado em saúde mental e são necessários para momentos agudos de surto e sofrimento psíquico. Porém, sabe-se que estes medicamentos podem causar dependência e efeitos indesejados, os quais são fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas¹⁶.

Diante da reforma psiquiátrica, um dos objetivos do novo modelo assistencial em saúde mental é a desconstrução do pensamento de que a terapia farmacológica é o único método terapêutico para pacientes da área de saúde mental. Desta forma, é possível valorizar tecnologias não-farmacológicas com foco nas relações, abordando os pacientes com uma visão psicossocial¹⁷. Esta forma de assistência, que observa o paciente como um todo, está presente nas ações multiprofissionais em saúde, utilizando como recurso terapêutico as oficinas e os grupos de convivência¹⁸.

Dentre os métodos não-farmacológicos, a musicoterapia é utilizada pelos profissionais atuantes da saúde mental para promover a reinserção social desses pacientes. O uso da música como prática terapêutica age de forma efetiva, promove interação interpessoal, comunicação ativa e práticas coletivas, as quais facilitam o convívio na sociedade e valoriza a identidade pessoal e cultural de cada indivíduo¹⁹.

Muitos usuários dos CAPS expressam a falta do apoio familiar diante dos transtornos mentais, o que possibilita esses centros psicossociais um novo lar para muitos deles. Por isso, profissionais desses ambientes terapêuticos devem procurar diferentes práticas integrativas e complementares, dentre elas a música, como método que promova a autonomia, a autoconfiança e, conseqüentemente, uma nova perspectiva de vida²⁰.

A música é uma assistência integrativa que evidencia as interações interpessoais, utilizando terapias coletivas como ponto inicial de reinserção na comunidade. Em pesquisa realizada em um CAPSad, em Maceió, Alagoas, verificou-se que a música foi um recurso facilitador de trocas de vivências, de ampliação do conhecimento cultural e de compreensão das situações cotidianas. Além disso, a música desenvolveu o processo de comunicação e, conseqüentemente, auxiliou no retorno desses usuários ao convívio social²¹. Dessa maneira, as intervenções musicais foram capazes de exercer funções que foram além da percepção visual e auditiva, mas promoveu a comunicação, tanto verbal como não-verbal²².

Outro estudo realizado no CAPSi em Brasília, Distrito Federal, a intervenção musical também obteve respostas positivas relacionadas à comunicação e à interação interpessoal entre os crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA). Foi possível modificar os padrões de isolamento desses usuários, além de melhorar a comunicação verbal e não verbal, fatores conhecidamente alterados em pessoas com o diagnóstico dessa patologia. Além disso, a música estimulou a habilidade de se relacionar com os outros usuários do CAPS, otimizando a interação social²³.

Quando observada em um CAPS mental adulto, seções de musicoterapia evidenciaram a emergência de sentimentos de esperança e confiança, por meio de momentos de saudosismo e em rodas de conversas depois das seções. Por meio da música, os usuários criaram vínculos através de trocas de experiências e obtiveram ajuda mútua no enfrentamento de seus transtornos mentais²⁴.

Isso demonstra que a música possui relação direta com a expressão de emoções e de humor, estimulando áreas do sistema nervoso ao haver contato direto com ela²⁵. Além disso é um recurso cultural que desenvolve uma amplitude de sensações, tanto individuais quanto coletivas, podendo causar uma influência positiva na vida do ser humano²⁶.

No âmbito da saúde mental, essa influência positiva da música é vivenciada de diferentes maneiras, tais como a expressão facial de satisfação, a qualificação da expressão corporal e, conseqüentemente, a diminuição dos sintomas de sofrimento. A música possibilita a pessoa expressar suas emoções, aumenta o sentimento de valorização da pessoa e melhora o acolhimento²⁷. Além disso, durante a realização das atividades musicais terapêuticas, a compreensão dos conflitos internos que os pacientes em sofrimento psíquico vivenciam é exercitada, de forma a possibilitar o potencial de expressão dos sentimentos²⁸.

Nos CAPSad, a música apresentou-se como um forte recurso para a autopercepção e para o enfrentamento de sentimentos dos indivíduos inseridos na prática musical. Foi possível observar o progresso dos pacientes quanto às reflexões de vida, ao afeto e ao compartilhamento de vivências durante a musicoterapia, o que tornou-se ferramenta fundamental para a expressão reflexiva das emoções, para o reconhecimento dos sofrimentos e para a autocrítica²⁹.

Em pacientes com transtornos diversificados, dentre eles, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e os transtornos de personalidade histriônica e paranoide, foi possível detectar que a música se tornou um meio efetivo de expressar as angústias e liberar os sentimentos negativos, tais como o medo, a tristeza, a raiva, a agitação e a agressividade. O alívio desses sentimentos foi associado, ainda, com a redução da dor física, muitas vezes relacionadas às angústias psicológicas, proporcionando um melhor estado emocional momentâneo e pós-terapêutico. Os próprios pacientes do estudo referiram a musicoterapia como um tratamento mais humanizado, que garante o sentimento de valorização pessoal e melhor adesão ao tratamento³⁰.

A relação entre a música e a assistência de enfermagem em saúde mental

A equipe de enfermagem no âmbito da saúde mental apresenta grande responsabilidade junto ao paciente em sofrimento psíquico e sobre seu plano terapêutico, pois deve desenvolver estratégias de acolhimento e vínculo³¹.

A música como intervenção terapêutica é utilizada na assistência em saúde como recurso complementar para diversos ambientes terapêuticos e diferentes condições clínicas³². Nos cuidados de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica

pode ser utilizada para alcançar mudanças desejadas no comportamento, como paz, alegria, além de auxiliar nas questões fisiológicas dos usuários sob seus cuidados¹⁰.

Desta maneira, o uso da musicoterapia como estratégia terapêutica pelos enfermeiros foi concedido pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 581 de 2018, referindo a musicoterapia como especialidade das práticas integrativas e complementares da assistência de enfermagem³³. A introdução das práticas musicais pelos profissionais de enfermagem reflete uma resposta positiva dos pacientes, beneficiando o bem-estar, promovendo a qualidade de vida e o relaxamento durante o cuidado³⁴. Além disso, a música no cuidado de enfermagem torna o ambiente terapêutico mais leve e dinâmico e estimula a mente dos pacientes por meio da experiência lúdica³⁵.

A utilização da música pode otimizar a qualidade do cuidado em enfermagem, contanto que seja uma terapia realizada através das evidências científicas sobre a temática e com o conhecimento de sua prática. Além disso, a preferência musical do paciente deve ser considerada, podendo optar por estilos musicais que mais adequem às suas individualidades. Ritmos dos sons suaves, com volume e timbre adequados, proporcionam um estado de relaxamento inconsciente e, conseqüentemente, contribui para a redução dos sintomas de sofrimento psíquico³⁶.

Ressalta-se que o desenvolvimento efetivo de cuidados de enfermagem necessita-se de uma visão holística das subjetividades dos pacientes³⁷. Assim, a musicoterapia, além de ser um método não farmacológico que aumenta a qualidade de vida do paciente, também possibilita essa visão, tornando o processo de enfermagem mais acessível. Sabe-se que o vínculo entre o profissional de enfermagem e o paciente é uma questão essencial para o cuidado em saúde mental; esse vínculo pode ser estabelecido através da inclusão da musicoterapia nos planos terapêuticos individuais³⁸.

Durante as seções de musicoterapia no âmbito da saúde mental, o enfermeiro pode aprimorar a escuta ativa, criar vínculo com os usuários e compreender o contexto de vidas de seus pacientes. O apoio emocional em saúde mental é uma medida ativa de tratamento, sendo necessário para a qualificação da assistência^{39,40}.

Portanto, a musicoterapia deve ser considerada uma ferramenta essencial no planejamento da assistência de enfermagem em saúde mental. Além de ser um potente método não-invasivo, a musicoterapia pode ser utilizada pelos enfermeiros e

equipe multiprofissional nos diversos níveis de complexidade de assistência em saúde mental⁴¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia como terapia complementar à assistência de enfermagem obteve resultados positivos entre os pacientes com sofrimento psíquico. A música foi efetiva na interação interpessoal e no desenvolvimento da comunicação, o que permite sua reinserção do paciente na sociedade. Além disso, evidenciou-se grandes avanços na expressão de sentimentos, na redução de pensamentos negativos, na melhor adaptação e adesão do tratamento, no alívio de angústias e na ampliação da qualidade de vida desses pacientes.

Torna-se necessário novos estudos com abordagens diferenciadas e ampliadas do uso da música, de modo a consolidar tal prática no âmbito da saúde mental.

REFERÊNCIAS

1 Jorge, MSB; Pinto, DM; Qunderé, PMD; Pinto, AGA; Sousa, FSP; Cavalcante, CM. **Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado**: vínculo, acolhimento, coresponsabilização e autonomia. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 [acesso em 02 janeiro 2021]; 16(7): 3051-3060. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800005>

2 Brasil. **Lei Nº 10.216**, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. 9 abr 2001; Seção 1, p. 2. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

3 Lima, FG; Siciliani, CC; Drehmer, LBR. **O perfil atual da saúde mental na atenção primária brasileira**. Com. Ciências Saúde [Internet]. 2012 [acesso em 02 janeiro 2021]; 24(2): 143-148. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n2_a05_perfil_atual_saude_mental_atencao.pdf

4 Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.840, de 29 de dezembro de 2014**. Cria o Programa de Desinstitucionalização integrante do componente Estratégias de Desinstitucionalização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e institui o respectivo incentivo financeiro de custeio mensal. Diário Oficial da União. 30 dez 2014; Seção 1, p. 54. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=1&pagina=54&data=30/12/2014&captchafield=firstAccess>

5 Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 26 dez 2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%203.088%2C%20DE%2023,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\).](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%203.088%2C%20DE%2023,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS).)

6 Carvalho, LGP; Moreira, MDS; Rézio, LA; Teixeira, NZF. **A construção de um projeto terapêutico singular com usuários e família: potencialidades e limitações**. O Mundo da Saúde [Internet]. 2012 [acesso em 02 jan 2021]; 36(3): 521-525. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/construcao_projeto_terapeutico_singular_usuario.pdf

7 Lith, TV; Fenner, P; Schofield, M. **The lived experience of art making as a companion to the mental health recovery process**. Disability and Rehabilitation [Internet]. 2011 [acesso em 02 jan 2021]; 33(8): 652-660. DOI: <https://doi.org/10.3109/09638288.2010.505998>

8 Mello, LC. **Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde**. Rio de Janeiro: Automática Edições Ltda; 2014. 368p.

9 **World Federation of Music Therapy** [Internet]. North Caroline (USA); [acesso em 02 jan 2021]. Disponível em: <http://wfmt.info>

10 Bulecheck, GM; Butcher, HK; Dochterman, JM. **NIC – Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Oliveira, SI *et al.*, tradutores. Porto Alegre: Elsevier; 2016. 1037p.

11 Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 4 mai 2006. Seção 1, p. 20-25. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

12 Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 mar 2017. Seção 1, p. 68. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=28/03/2017&pagina=68>

13 Davis, W; Hadley, S. **A History Of Music Therapy**. In: Wheeler BL. Music Therapy Handbook. New York: The Guilford Press, p. 17-28; 2015.

14 Silva Filho, JÁ; Silva, RR; Cunha, MC; Bezerra, AM. **Assistência em saúde mental para além da medicalização**: revisão integrativa. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia* [Internet]. 2018 [acesso em 02 jan 2020]; 12(42): 641-658. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1355/0>

15 Rother, ET. **Revisão sistemática X Revisão narrativa**. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2007 [acesso em 02 jan 2021]; 20(2): v-vi. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

16 Leonardo, BC; Cunha, DF; Sakae, TM; Remor, VKT. **Prevalência de Transtornos Mentais e Utilização de Psicofármacos em Pacientes Atendidos em um Ambulatório Médico de Especialidades**. *Arquivos Catarinenses de Medicina* [Internet]. 2017 [acesso em 02 jan 2021]; 46(2): 39-52. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/268/154>

17 Bezerra, IC; Moraes, JB; Paula, ML; Silva, TMR; Jorge, MSB. **Uso de psicofármacos na atenção psicossocial**: uma análise à luz da gestão do cuidado. *Saúde Debate* [Internet]. 2016 [acesso em 02 jan 2021]; 40(110): 148-161. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611011>

18 Zanella, M; Luz, HHV; Benetti, IC; Roberti Júnior, IC. **Medicalização e saúde mental: estratégias alternativas**. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [Internet]. 2016 [acesso em 02 jan 2021]; (15): 53-62. DOI: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0132>

19 (EX FREITAS ET AL) Cordeiro, RC; Freitas, LA; Azevedo, EB; Costa, LFP; Silva, G; Ferreira Filha, MO. **Musicoterapia como modalidade terapêutica complementar para usuários em situação de sofrimento psíquico**. *Revista de Enfermagem UFPE ON Line* [Internet]. 2013 [acesso 02 jan 2021]; 7(12): 6725-6731. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12332>

20 Paranhos-Passos, F; Aires, S. **Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico**: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis* [Internet]; 2013 [acesso em 02 jan 2021]; 23(1): 13-31. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000100002>

21 Batista, NS; Ribeiro, MC. **O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental**. *Revista Ter. Ocup. Univ. São Paulo* [Internet]. 2016 [acesso em 02 jan 2021]; 27(3): 336-341. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i3p336-341>

22 Seki, NH; Galheigo, SM. **O uso da música nos cuidados paliativos**: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* [Internet]. 2010 [acesso em 02 jan 2021]; 14(33): 273-284. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200004>

23 Franzoi, MAH; Santos, JLG; Backes, VMS; Ramos, FRS. **Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial**. *Texto contexto -*

enferm. [Internet]. 2016 [acesso em 02 jan 2021]; 25(1): e1020015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>

24 Batista, EC; Ferreira, DF. **A música como instrumento de reinserção social na saúde mental**: um relato de experiência. Rev. Psicologia em Foco [Internet]. 2015 [acesso em 02 jan 2020]; 7(9): 67-79. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1593>

25 Moore, KS. **A systematic review on the neural effects of music on emotion regulation**: Implications for music therapy practice. J Music Ther [Internet]. 2013 [acesso em 02 jan 2020]; 50(3): 198-242. DOI: <https://doi.org/10.1093/jmt/50.3.198>

26 Bernardes, MM. **Musicoterapia como recurso auxiliar na vinculação saudável de cuidadores e pacientes**. In: Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST; 10-14 set 2012; São Leopoldo. São Leopoldo (RS): Faculdades EST; 2012. p. 957-975. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/32/67>

27 Nascimento, EDM; Bittencourt, VLB; Pretto, CR; Dezordi, CCM; Benetti, SAW; Stumm, EMF. **Oficinas terapêuticas com música, em saúde mental**. Revista Contexto & Saúde [Internet]. 2018 [acesso em 02 jan 2021]; 18(34): 15-19. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.15-19>

28 Azevedo, DM; Miranda, FAN. **Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial**: percepção de familiares. Esc. Anna Nery [Internet]. 2011 [acesso 02 jan 2021]; 15(2): 339-345. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200017>

29 Silva, ML; Rosa, SS. **Jogos e música**: recursos terapêuticos ocupacionais no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas. Adolesc. Saude [Internet]. 2017 [acesso 02 jan 2021]; 14(4): 58-65. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v14n4a08.pdf>

30 Câmara, YMR; Campos, MRM; Câmara, YR. **Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental [Intenet]. 2013 [acesso em 02 jan 2020]; 5(12): 94-117. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68599/41302>

31 Ferreira-Furegato, AR; Frari-Galera, AS; Pillon, SC; Cardoso, L. **Current professional practice in Brazilian mental healthcare services**. Rev. salud publica [Internet]. 2012 [acesso em 02 jan 2021]; 14(6): 935-945. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642012000600004

32 Taets, GGC; Barcellos, LRM. **Música no cotidiano de cuidar**: um recurso terapêutico para enfermagem. R. pesq.: cuid. fundam. online [Internet]. 2010 [acesso em 02 jan 2021]; 2(3): 1009-1016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750832014.pdf>

- 33 Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 581, de 2018**. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília (DF); 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html
- 34 Almeida, AS; Silva, MR. **Os efeitos das atividades musicais como modalidade alternativa de cuidado em saúde mental**. REAS [Internet]. 2013 [acesso em 02 jan 2021]; 2(1): 13-20. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/406>
- 35 Araújo, TC; Pereira, A; Sampaio, ES; Araújo, MSS. **Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa**. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2014 [acesso em 02 jan 2020]; 28(1): 96-106. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>
- 36 Rohr, RV; Alvim, NAT. **Nursing interventions with music: an integrative literature review**. R. pesq.: cuid. fundam. online [Internet]. 2016 [acesso em 02 jan 2020]; 8(1): 3832-3844. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3832-3844>
- 37 Silva, G; Fonseca, MS; Rodrigues, AB; Oliveira, PP; Brasil, DRM; Moreira, MMC. **Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia**. Rev Bras de Enferm. [Internet]. 2014 [acesso em 02 jan 2021]; 67(4): 630-636. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670420>
- 38 Barcelos, VM; Teixeira, ER; Ribeiro, ABN; Silva, LDB; Rodrigues, DP; Siqueira ASA. **A Musicoterapia em Pacientes Portadores de Transtorno Mental**. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2018 [acesso em 02 jan 2020]; 12(4): 1054-1059. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a231436p1054-1059-2018>
- 39 Azevedo, AL; Araújo, STC; Vidal, VLL. **Como o estudante de enfermagem percebe a comunicação com o paciente em saúde mental**. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2015 [acesso em 02 jan 2020]; 28(2): 125-131. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500022>
- 40 Almeida, DA; Zeferino, MGM; Furegato, ARF. **Relação de ajuda do enfermeiro com portadores de transtornos mentais através de oficina musical**. Revista de Iniciação Científica da Libertas [Internet]. 2013 [acesso em 02 jan 2020]; 3(2): 82-95. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistalibertas/revistalibertas5/5a%20ed%20-%20art%206.pdf>
- 41 Nóbrega, E; Sousa, M. **Música na Assistência de Enfermagem: resultados baseados em evidências**. InterScientia [Internet]. 2013 [acesso em 02 jan 2021]; 1(3): 103-114. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/51/48>